

**REFLEXÕES SOBRE FÉ E CIDADE: A FESTA DE NOSSA SENHORA DE  
ACHIROPITA SOB A PERSPECTIVA DO URBANISMO TÁTICO – ENTRE  
APROPRIAÇÃO E RENOVAÇÃO URBANA<sup>1</sup>**

PESSOA, Ana Júlia<sup>2</sup>  
GALLO, Douglas<sup>3</sup>

**RESUMO**

Este estudo analisou a Festa de Nossa Senhora de Achiropita, no bairro da Bela Vista em São Paulo, sob a perspectiva do urbanismo tático, investigando como a apropriação temporária de ruas e praças reconfigura a experiência urbana. A pesquisa, de caráter qualitativo e descritivo, utilizou observação participante e registro fotográfico para mapear fluxos, ocupação espacial, interação social e elementos da ambientação, como a decoração e a disposição de barracas e mobiliário urbano. Os resultados demonstram que a festa transforma o tecido urbano em um espaço de intensa sociabilidade e mediação cultural, exemplificando o potencial de eventos tradicionais como intervenções efêmeras que promovem vínculos sociais e fortalecem a identidade local, contribuindo para uma percepção mais cidadã e participativa do espaço público.

**Palavras-chave:** planejamento urbano, intervenções temporárias, cidade humana, espaço público, festas de rua.

**INTRODUÇÃO**

A Festa de Nossa Senhora de Achiropita, realizada anualmente no bairro da Bela Vista, em São Paulo, é uma celebração católica de origem ítalo-brasileira que combina devoção religiosa, manifestações culturais e atividades comunitárias, através da ocupação temporária das ruas e praças. Essa ocupação efêmera pode ser entendida como uma forma de urbanismo tático, que Fontes (2020) define como um conjunto de ações de pequena escala, de baixo custo e de curta duração, que buscam promover mudanças positivas na cidade por meio da experimentação e da participação comunitária. Utilizando intervenções temporárias, a festa promove novas formas de uso do espaço público e sociabilidade, dinamização do comércio local e experiências inovadoras no território urbano através da mobilização da comunidade. Ao mesmo tempo, a festa fortalece a identidade local, aproximando moradores, visitantes e comerciantes, e funcionando como um mecanismo de preservação da memória coletiva, como apontam estudos sobre festividades religiosas e cultura comunitária (Reily, 2019). A celebração atua, também, como mediação cultural e social, transformando o espaço urbano em um ambiente de encontro e trocas culturais, evidenciando como práticas religiosas podem interagir com estratégias urbanas inovadoras e potencializar a apropriação participativa do espaço público, promovendo cultura, sociabilidade e revitalização urbana de forma integrada (Amaral, 2018). Este estudo, ao analisar a festa sob a ótica do urbanismo tático, preenche uma lacuna ao demonstrar o

<sup>1</sup> Pesquisa oriunda de projeto de iniciação tecnológica.

<sup>2</sup> Bacharelada em Arquitetura e Urbanismo, Bolsista PIBITI – CNPq; IFSP Campus São Paulo; São Paulo; SP; e-mail: ana.meira@aluno.ifsp.edu.br.

<sup>3</sup> Professor Doutor, Arquitetura e Urbanista, IFSP Campus São Paulo; São Paulo; SP; e-mail: douglas.luciano@ifsp.edu.br.

potencial de eventos tradicionais na reconfiguração do espaço urbano e na promoção de uma cidadania ativa e participativa.

## **OBJETIVOS**

O presente estudo tem como objetivo principal analisar a Festa de Nossa Senhora de Achiropita na perspectiva do urbanismo tático, uma vez que promove a apropriação temporária e coletiva do espaço público no bairro da Bela Vista. Busca-se investigar de que forma a ocupação temporária das ruas e praças durante os finais de semana transforma a experiência urbana, estimulando sociabilidade, engajamento comunitário e revitalização do território. Além disso, pretende-se compreender como eventos culturais e religiosos podem servir como instrumentos de intervenção urbana, demonstrando o potencial das tradições locais para gerar mudanças no uso e percepção do espaço público de maneira participativa, inovadora e integrada à vida cotidiana da cidade.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa utilizou a observação participante como principal estratégia metodológica para a imersão no cotidiano da Festa de Nossa Senhora Achiropita, tradicional celebração que ocupa as ruas do bairro do Bixiga, em São Paulo. Ao acompanhar as atividades, rituais religiosos, montagem e desmontagem das estruturas temporárias, foi possível compreender, a partir da vivência direta, as formas de apropriação e transformação do espaço urbano pela comunidade. A presença prolongada no local permitiu captar as dinâmicas sociais, os fluxos de pessoas e a relação simbólica entre festa, território e identidade local. Considerando a relevância da festa para a compreensão da relação entre urbanismo tático, apropriação do espaço público e práticas comunitárias, a metodologia adotada teve caráter qualitativo e descritivo. A coleta de dados baseou-se primordialmente na observação participante sistemática e no registro fotográfico das práticas de apropriação das ruas 13 de Maio, São Vicente e Doutor Luís Barreto durante o evento.

Complementarmente, o registro fotográfico foi utilizado como ferramenta de documentação e análise visual, permitindo capturar elementos efêmeros da ambiência festiva, como a cenografia, os usos do espaço e as práticas coletivas, contribuindo para a construção de um acervo visual que reforça e expande as análises qualitativas obtidas em campo. O registro incluiu mapeamento de fluxos de pessoas, análise da ocupação espacial e documentação da interação social, buscando identificar como a dinâmica do evento reflete os princípios do urbanismo tático.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

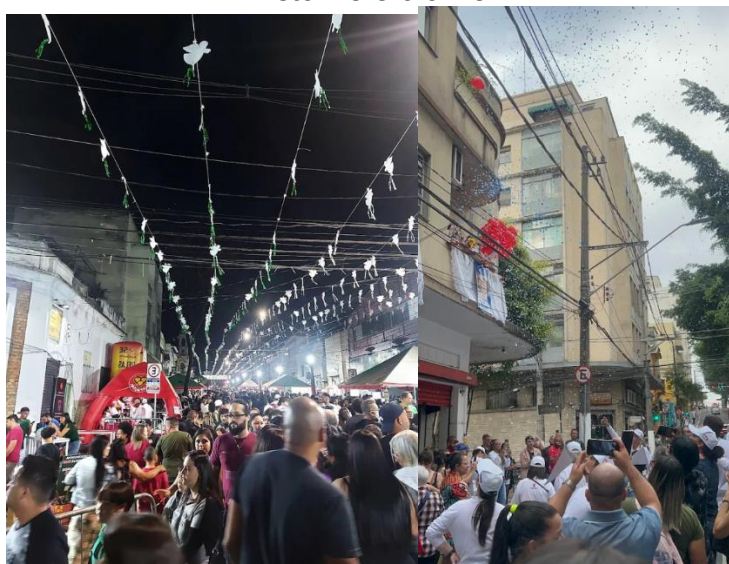
A Festa de Nossa Senhora de Achiropita, celebrada anualmente no bairro da Bela Vista (Bixiga), em São Paulo, desde 1908, configura-se como o objeto de estudo deste trabalho. Esta tradicional celebração, que tem origem em uma residência particular para arrecadação de fundos à construção de um templo dedicado à padroeira, ocorre durante os finais de semana de agosto, no entorno da Paróquia Nossa Senhora de Achiropita, atraindo anualmente mais de 250 mil pessoas. Além de sua relevância religiosa, com missas, novenas e procissões, a festa se destaca pela preservação da cultura italiana na cidade, por meio de apresentações musicais e barracas de comidas típicas, sendo reconhecida como uma das maiores manifestações culturais de rua de São Paulo. A gratuidade da festa permitiu a observação de um público diverso e espontâneo, oferecendo subsídios visuais e contextuais para compreender a transformação temporária do espaço urbano (Figuras 1 a 3).

Figura 1 – Festa de Nossa Senhora de Achiropita, intervenções temporárias na rua



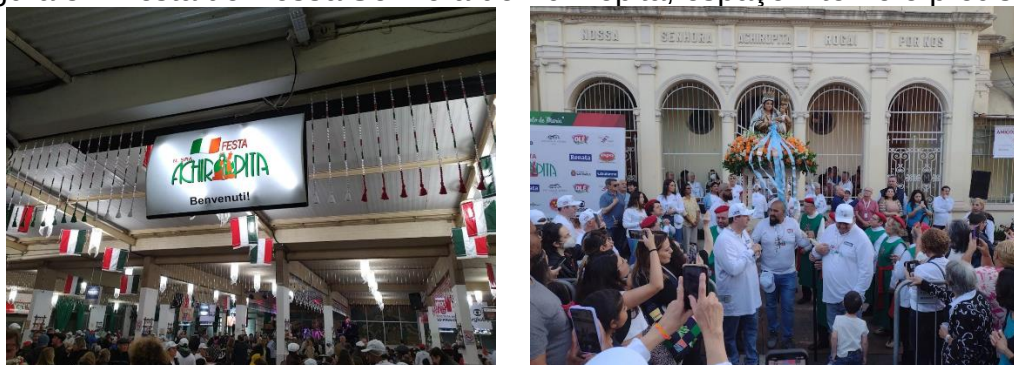
Fonte: Google Fotos

Figura 2 – Festa de Nossa Senhora de Achiropita, ocupação das ruas nos períodos noturno e diurno



Fonte: Google Fotos

Figura 3 – Festa de Nossa Senhora de Achiropita, espaço interno e procissão



Fonte: Autora

As fotografias e observações focaram na reconfiguração do espaço urbano, registrando as ruas fechadas ao tráfego de veículos com a utilização de equipamentos urbanos, como cones de sinalização. Detalhou-se a disposição das barracas de comida tanto nas ruas quanto nas calçadas, que formavam corredores claros para a circulação de pessoas. Foi notada a disponibilização de cadeiras e mesas nas vias públicas, permitindo que os participantes sentassem e consumissem os alimentos no local, cujos preços variavam entre 15 e 40 reais por unidade. Além disso, contrastou-se essa apropriação aberta com a existência de um salão da paróquia que, embora disponibilizasse mesas, exigia a compra de ingresso para acesso e usufruto. A acessibilidade da festa via transporte público (pontos de ônibus na Av. Brigadeiro Luís Antônio e Rua Rui Barbosa, e estações de metrô São Joaquim, Brigadeiro e Trianon-Masp a 15 minutos de caminhada) foi um ponto de análise para compreender o alcance e a promoção de uma experiência urbana favorável ao pedestre, contribuindo para uma "desintoxicação" do imaginário rodoviário paulistano e a promoção de lazer nas ruas.

Os resultados obtidos corroboram a perspectiva de Amaral (1998), para quem "as festas populares funcionam como mediadoras culturais e instâncias privilegiadas de sociabilidade urbana". A análise empírica demonstrou que, durante os finais de semana de agosto, a Festa de Nossa Senhora de Achiropita efetivamente transforma o tecido urbano do bairro da Bela Vista em um espaço de interação social intensificada, alterando temporariamente sua dinâmica funcional. Observou-se que as ruas 13 de Maio, São Vicente e Dr. Luís Barreto, habitualmente destinadas ao tráfego veicular, são reconfiguradas em territórios de convivência, com a montagem de barracas de comida, palcos para apresentações culturais e áreas de circulação que promovem o encontro.

Essa reconfiguração espacial, característica do urbanismo tático, favorece processos de integração social e atração de públicos diversos. A festa não apenas mobiliza a comunidade local, mas também serve como um ponto de encontro para visitantes de outras regiões, estimulando um sentido ampliado de pertencimento comunitário e fortalecendo a identidade ítalo-brasileira do bairro. As práticas religiosas, gastronômicas e culturais coexistem e se complementam, gerando uma atmosfera vibrante que demonstra o potencial de eventos tradicionais na revitalização urbana e na promoção da apropriação participativa do espaço público. A facilidade de acesso via transporte público foi um fator chave para a diversidade e o volume de pessoas, consolidando a festa como um modelo de lazer urbano acessível e promotor de uma nova percepção do espaço para o pedestre paulistano. Nesse contexto, a Festa de Achiropita se configura não apenas como manifestação cultural de caráter tradicional, mas como um exemplo concreto de urbanismo tático bem-sucedido, reorganizando o espaço público para potencializar vínculos sociais e reforçar a identidade local de forma orgânica e impactante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Festa de Nossa Senhora de Achiropita exemplifica, de forma vibrante e multifacetada, o potencial do urbanismo tático como ferramenta de transformação e revitalização do espaço urbano. Ao reconfigurar temporariamente as ruas da Bela Vista em um ambiente de intensa sociabilidade e trocas culturais, a festa demonstra como intervenções efêmeras podem gerar impactos duradouros na percepção e uso do espaço público. Essa dinâmica comprova que a celebração não é apenas um evento religioso-cultural de grande apelo popular, mas também um laboratório urbano, reforçando a identidade local, promovendo o pertencimento e provando que a apropriação participativa das ruas é um caminho eficaz para cidades mais vivas, inclusivas e adaptadas às necessidades de seus habitantes.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita. **Festa, fé e folia**: um estudo das festas populares urbanas. São Paulo: Editora da Cidade, 1998.

FONTES, Adriana. **Urbanismo tático**: X ações para transformar cidades. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2020.

REILY, Lúcia. **Festas populares e identidades comunitárias**. Curitiba: Editora Cultura, 2019.